

móveis. Procurou-se, já lá vão uns anos, dar-lhe solução. Foi escolhida a da montagem. Verifica-se, hoje, que esta não serve bem a Nação. O desperdício que aí se nota em trabalho e capitais nacionais é enorme e patente e a tendência parece ser para que a situação se agrave. Na verdade é desejo de todo o homem possuir o seu automóvel e trata-se dum desejo legítimo por muitas facetas. Sabe-se que o automóvel lhe multiplica as possibilidades de acção e até em certos casos lhe completa a personalidade. A tendência será pois para o aumento progressivo do parque nacional de viaturas e, a manter-se a actual solução de montagem,

este desperdício quer em trabalho, quer em capitais nacionais, forçosamente terá de aumentar.

Tem-se por importante evitar, ao País, tão grande prejuízo. A bem do interesse nacional impõe-se que se encontre para esta importante indústria, estendida ao camião e ao tractor agrícola, uma verdadeira solução nacional.

A quem escreve estas linhas dizia, já lá vai uma dúzia de anos, o professor Valetta ao tempo dirigente máximo da FIAT que se fosse nosso compatriota se bateria por aqui se fazer o que ele denominou carro nacional, camião nacional e tractor agrícola nacional ■

---

## Intercâmbio entre a França e Portugal

Durante estes últimos anos, no rápido desenvolvimento do comércio externo, o intercâmbio com a França teve um papel importante que se traduziu por uma notável estabilidade em percentagem: 7 a 8 % das importações portuguesas provêm de França e esta por sua vez absorve 4,7 % das exportações de Portugal. Números actualmente conhecidos mostram que a França é o terceiro fornecedor e o quarto cliente de Portugal metropolitano.

Temos ainda que considerar que estes números traduzem com imperfeição a importância dos intercâmbios entre os dois países, pois só dizem respeito à Metrópole e excluem a zona de imenso futuro representada pelas províncias ultramarinas, onde os agentes económicos franceses mantêm uma grande actividade. Assim o prova o papel importante desempenhado pelas firmas francesas na realização do grande complexo hidroeléctrico de CABORA BASSA.

Como é natural entre dois países cujas relações são tão antigas e constantes, os intercâmbios são extremamente diversificados. Os produtos apresentados na «Quinzaine Technique de Paris» situam-se numa boa posição apesar da concorrência muito viva que se faz sentir nestes sectores em contínuo renascimento.

Confirmam aliás este interesse, os estágios e viagens de estudo efectuados em França, que aumentam de ano para ano.

Assim, no domínio do material pesado de obras públicas, vê-se que um terço das escavadoras importadas em 1969 são de origem francesa. O interesse dos compradores portugueses para os aparelhos eléctricos e electrónicos traduz-se pela continuação da corrente tradicional dos intercâmbios no sector «grande público» e por êxitos notáveis em matéria de equipamento pesado (Barragem de Cabora Bassa, Barragem de Fratel).

No sector muito particular dos plásticos e da borracha sintética, verifica-se que as exportações francesas desta, tradicionalmente de grande importância, voltaram a aumentar nestes últimos anos e atingem presentemente 20 % do total das importações portuguesas.

O sector do aquecimento, do frio e da climatização apresenta aparelhos para fins e técnicas muito diversas. O esforço dos exportadores franceses incide aqui mais especialmente para profissionais.

Enfim, as estatísticas dos instrumentos de medida mostram que se mantém confiança na seriedade e na minúcia dos fabricantes franceses; por exemplo 18 % dos aparelhos ópticos de medida importados em 1968 são de origem francesa ■